

## Supervisão na formação profissional docente em Química: estágios supervisionados

Rejane Maria Ghisolfi da Silva (PQ). Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM), Universidade de Passo Fundo, RS /UFSC<sup>1</sup>

Instituto de Ciências Exatas e Geociências -ICEG, Passo Fundo.

Palavras Chave: *Supervisão, formação docente, Química.*

### Introdução

A supervisão na formação profissional docente pode (e deve) promover o desenvolvimento do futuro professor de Química<sup>1,2</sup>. Todavia, as ações supervisivas nem sempre influenciam o desempenho de professores, no sentido de potencializar o trabalho docente. Tais ações muitas vezes são pouco valorizadas, negligenciadas e consideradas como obstáculos burocráticos ou seja mais uma tarefa a ser cumprida pelo formador. Desse modo, é necessário reconhecer o papel central da supervisão para as novas configurações do trabalho docente; entender que a supervisão pode se desenvolver como prática social voltada a produção de conhecimento e emancipação social. Nesse sentido, algumas universidades investem na formação em supervisão e privilegiam o sentido formativo e pedagógico. No caso de Portugal, por exemplo, a supervisão cumpre um papel importante na formação do professor de Química. Assim, este trabalho tem como propósito caracterizar estilos e estratégias de supervisão, necessárias e praticadas, na formação inicial de professores de Química/Física. Para tanto apoia-se na teoria histórico-cultural, em especial, nas contribuições de Vygotsky<sup>3,4</sup>, que propõe a mediação como conceito chave para entender o desenvolvimento humano, em Glickman<sup>5</sup> que sugere, a partir de teorias de desenvolvimento humano, algumas atitudes que o orientador pode considerar na atividade supervisiva e da qual emergem os estilos de supervisão. A investigação é de natureza qualitativa e as fontes de dados utilizadas foram entrevistas semiestruturadas e registros das sessões de orientação de duas universidades portuguesas. O grupo investigado, totalizando 6 formadores, foi constituído por sujeitos com formação acadêmica de alto nível.

### Resultados e Discussão

Na análise das entrevistas e registros das sessões de orientação foram identificadas nas práticas supervisivas de formadores, as seguintes ações: assessorar à prática docente dos professores estagiários mediante reuniões, seminários; assistir e

analisar criticamente as aulas; auxiliar no planejamento e avaliação; integrar o futuro professor na escola e na comunidade; propor o desenvolvimento de materiais didáticos; realizar feedback contínuo das práticas pedagógicas desenvolvidas; encorajar a auto-reflexão; orientar a gestão de aula e sua organização; avaliar os professores estagiários. As estratégias utilizadas são de natureza reflexiva/analítica e permitem compartilhar conhecimentos. A atitude dos orientadores é de abertura ofertando inúmeras possibilidades de criação de novos saberes pelos futuros professores. Nesse processo, permeado pelo diálogo, problematização, sensibilidade e flexibilidade valoriza-se a (inter)subjetividade, a negociação de sentidos e de decisões. A mediação é estratégica, ajuda certa no momento certo<sup>6</sup>.

### Conclusões

Os resultados obtidos evidenciam que as interações sociais entre orientadores e futuros professores, bem como as estratégias de mediação utilizadas sugerem que o estilo de orientação que predomina entre os formadores é o colaborativo. Todavia, em algumas situações predominou o estilo diretivo, com instruções de ação e negociações de sentidos produzindo dispositivos necessários a retificações e mudanças.

### Agradecimentos

CAPES/BEX 9098/11-9

<sup>1</sup>Alarcão, I.; Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.

<sup>2</sup>Buchmann, M. (1984). The priority of Knowledge and understanding in teaching. En: Katz, L., Raths, J. (Eds.). *Advances in Teacher Education*. Norwood: Ablex, pp. 29-50.

<sup>3</sup>Vygotski. L.S. (1989). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

<sup>4</sup>Vygotski. L.S. (1993). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

<sup>5</sup>Glickman, C.D. (1985). *Supervision of Instruction: A Developmental Approach*. Newton, MA: Allyn & Bacon.

<sup>6</sup>Verity, D. P. (2005). Vygotskian concepts for teacher education. *Lifelong Learning: Proceedings of the 4th Annual JALT Pan-SIG Conference*. May 14-15, 2005. Tokyo, Japan: Tokyo Keizai University.

*Sociedade Brasileira de Química (SBQ)*

1. Professora Aposentada da UFSC.